NEUTRALIDADE DO ESPIRITO

Todos já ouviram falar no patuá. Pois bem, quando não tem o patuá para sua missão, eu diria que cruzar as pernas durante o transporte evita muitas situações. O cruzar pela parte espiritual é tornar-se invisível, neutro, onde ninguém consegue achar, mesmo estando pertinho você passa despercebido. Só que existem os espíritos farejadores que descobrem pelo cheiro as suas vítimas.

Na grande evolução do nosso caminho nós vamos adquirindo consciência além planos e o uso destas técnicas nos fazem evitar certos aborrecimentos. O evitar, eu diria, não participar de certas coisas que vão se tornar um espinho no decorrer do tempo.

Eu tive que me levantar e ir para outra casa para poder desviar a atenção de uma cobrança. Só que, vejam bem, ao sair do corpo um espirito veio com uma cobra na mão. Eu tentei pegar na cabeça dela e ela num movimento brusco me picou na minha mão e saiu. Depois lá vem ela novamente e mais uma vez outra picada. Todos sabem que a cobra representa os inimigos ocultos. Então sonhar com cobra é ter certeza que vai se aborrecer, que vai surgir demandas no decorrer de sua vida.

Eu estava com meu patuá em mãos e apertei ele com força. Eu estava ali e não estava, sim, o espirito não me achava mais. O processo de se tornar neutro é uma chave secreta que os grandes iniciados têm para usar em sua defesa. A cobra tentava me farejar com sua língua. Ela passava por cima de mim e não me achava.

No templo, em trabalhos, os mentores pedem para que os pacientes não cruzem suas pernas, isso impossibilita de receberem a cura. Eles se tornam neutros e fecham suas guardas impedindo de serem acessados pelo sol interior. Acessar pelo sol interior é o espiritual atuando no espiritual.

Muitas doenças são cármicas e se não forem curadas por dentro o físico vai sofrer o colapso por fora. Eu tenho as minhas enfermidades e todas as noites recebo um pouco da água fluídica dos médicos do espaço para curar minhas chagas. Eu dou muito trabalho ao Vovô Hindu e ao Dr. Leocádio José Correia. Eles precisam de minha atuação fora do contexto humano para trazer as noticias de lá para cá.

Eu não sou como a clarividente, eu sou um doutrinador, um simples médium que aprendeu com ela a se transportar pelo céu e pela terra. Isso eu tenho muito a agradecer, ela que me ensinou a magia original dos grandes iniciados. Quantos perigos ela me protegeu e por isso eu sou muito grato pelos ensinamentos. Deixei uma porta aberta para quando ela quisesse voltar.

As quintas-feiras, dia da magia original, eu tenho repetido seus conselhos: “Faça tudo como te ensinei, meu filho”. A assinatura embaixo do pergaminho demonstra o quanto somos importantes para esta evolução. Eu diria que foi a melhor e maior escola deste universo, ser instrutor universal deste amanhecer.

Agora, com o desvio das atribuições do comando nesta escandalosa divisão do amanhecer, vemos todos parecendo joguetes das ilusões. Ninguém mais se entende e todos querem se entender, mas sem formatura convincente se deixam levar pela grande onda. Uns vão pelas aparências, outros pelas palavras e outros pelas atitudes.

Muitos irão embora deixando um rastro vingativo e negativo. Não há mais como refazer o brilho das estrelas na contagem do sétimo. Não haverá outra vez. As reencarnações cessaram para o povo que tem conhecimento espiritual. Se até agora não houve consciência eles irão ser transferidos para outro plano inferior para lá se convencerem da verdade.

Que Jesus tenha compaixão pelos que conhecem a verdade, mas que a ignoram pelo desprazer de fazer o contrário. Quando um espirito está manchado para errar ele vai errar e pronto. Agora errar desconhecendo ainda terá uma oportunidade de refazer.

Ao me deitar eu cruzo minhas pernas para que não seja descoberto e ao sair pelo mundo invisível eu sou parte dele.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

21.11.2020